

Câmara ouvirá explicação da SDU

O secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, comparece na próxima segunda-feira ao plenário da Câmara Legislativa para prestar esclarecimentos sobre a explosão de invasões de áreas públicas na cidade, principalmente no Plano Piloto. Castro foi convocado pelos deputados distritais depois que o **CORREIO BRAZILIENSE** publicou várias reportagens mostrando que muitas pessoas estavam ampliando seus comércios de forma irregular e em alguns casos até impedindo o fluxo de pedestres.

Acompanhado de sua equipe de assessores, o secretário tentará mostrar aos deputados que o problema da ocupação de áreas públicas se agravou por conta do crescimento da cidade. Ele defenderá a participação da Câmara na busca de uma solução rápida para esta questão. "Pretendo mostrar aos deputados a realidade das áreas públicas no DF e indicar alguns caminhos que estão sendo discutidos", disse Newton de Castro.

As invasões acontecem quase sempre de forma silenciosa e na calada da noite, quando os fiscais do governo percebem, as ampliações das lojas já são uma realidade. Basta que um comerciante da entreequadra tome a iniciativa para o mau exemplo ser imediatamente copiado por muitos. Existem invasões de todos os

tipos: alguns ocupam a área que fica nos fundos das lojas, outros as laterais e os mais audaciosos chegam a triplicar o tamanho de seus estabelecimentos.

Exemplos — No bloco C da 310 Sul há um caso escandaloso de invasão. Por trás da loja "Abelha Rainha", que comercializa derivados de mel e produtos naturais, foi construída praticamente uma nova loja em cima de calçadas públicas. A área invadida corresponde a pelo menos três vezes o tamanho da loja. Em praticamente todas as entrequadras comerciais das Asas Sul e Norte é possível verificar a invasão de áreas.

Os moradores do Plano Piloto cobram do GDF uma imediata definição do problema. As opiniões são diferenciadas, alguns aprovam o ato dos comerciantes e outros condenam. O atraso na definição das regras para ocupação de áreas públicas também está prejudicando os trabalhos da Administração de Brasília, responsável pela fiscalização. O administrador Haroldo Meira conta que recebe diariamente dezenas de reclamações sobre novas invasões, mas diz que "a legislação sobre o assunto é muito confusa, o que dificulta o trabalho dos fiscais". Ele alega que só poderá agir com mais rigor depois que o Cauma definir as medidas a serem adotadas.